

O TEMPO VOA

EM 2020, A ROLEX CELEBRA 100 ANOS DE FUNDAÇÃO NA SUÍÇA. ESCOLHEMOS 10 MODELOS CLÁSSICOS DA MARCA PARA CONTAR A EVOLUÇÃO DESSA INDÚSTRIA E COMO ELA ACOMPANHOU OS SONHOS CADA VEZ MAIS DESAFIADORES DO HOMEM

POR DÉCIO GALINA

Parece que foi ontem, mas no ano que vem celebram-se os 100 anos da fundação da empresa Montres Rolex S.A.. Foi em 1919 que Hans Wilsdorf (1881-1960), o criador, deixou a Inglaterra para se instalar de vez na Suíça. No ano seguinte, ele registrou a marca em Genebra, cidade que é a meca da indústria de relógios no mundo. A semente desta história, no entanto, remete ao começo dos anos 1900, quando o rapaz originário da Baviera deu seus primeiros passos no universo da relojoaria em La Chaux-de-Fonds (Suíça). Por mais que na época os modelos de bolso dominassem o mercado, Wilsdorf apostava nas vantagens do uso no pulso e no aprimoramento da precisão do maquinário.

Em 1905, já em Londres, ele fundou com um sócio a Wilsdorf & Davis, que vendia para todo o Império Britânico relógios de pulso montados com componentes suíços, entre eles os da Maison Aegler, sediada em Bienne. Foi este o fornecedor

de mecanismos pequenos e precisos, fundamentais para Wilsdorf convencer o público do rigor cronométrico de seus relógios de pulso. Tanto martelou que, em 1910, conquistou o primeiro certificado de cronometria do Bureau Officiel de Controle de la Marche des Montres concedido a um relógio desse tipo. Um pouco antes, em 1908, Wilsdorf pariu o nome Rolex após estabelecer as seguintes premissas: deveria ter no máximo cinco letras e sonoridade agradável, ser pronunciável em qualquer idioma e fácil de memorizar e que ficasse harmônico tanto no mostrador como no mecanismo do relógio.

Garantida a precisão, o próximo desafio de Wilsford seria desenvolver o primeiro modelo impermeável do mundo. Graças a um sistema que lacrou o mecanismo da peça, nasceu, em 1926, o Rolex Oyster. Para dar credibilidade à novidade, no ano seguinte o Oyster resistiu à travessia do Canal da Mancha com a nadadora Mercedes Gleitze.



Acima, com um Rolex Oyster Perpetual no pulso, o piloto Malcolm Campbell acelera o Bluebird a 445 km/h na praia de Daytona, na Flórida, em 1935. Ao lado, o Oyster, de 1926, e o Oyster Perpetual 39, uma versão atualizada do ícone



DATEJUST (1945)

O primeiro modelo a mostrar a data do mês em uma abertura na posição das três horas é de 1945; em 1953, ganhou uma lente de aumento sobre a data. O tenista Roger Federer usava o Datejust em um momento mágico da carreira, em 2009. “Eu havia acabado de vencer Roland Garros pela primeira vez e fui para Wimbledon tentar quebrar o recorde de Grand Slams de Pete Sampras [14]. Quando venci *[de virada]* e bati o recorde, em uma partida épica de cinco sets contra Andy Roddick, não pude acreditar. Ao levantar o troféu, estava com meu Rolex. Toda vez que o coloco, me lembro daqueles momentos fantásticos.” Hoje, Federer tem 20 títulos de Grand Slam.



EXPLORER (1953)

Inconformados por perder a corrida ao Polo Sul em 1911 para os noruegueses (Roald Amundsen venceu Robert Scott), os britânicos se lançaram à conquista do Monte Everest. E conseguiram, em 1953. O neozelandês Edmund Hillary e o nepalês Tenzing Norgay (*acima*) entraram para a história ao serem os primeiros no cume da Terra (8.848 metros) – e dividiram a fama com o Explorer. Feito de aço Oystersteel (fabricado com exclusividade para a Rolex), uma liga usada em setores que exigem extrema resistência, como o aeroespacial, o relógio tem design simples, de alta legibilidade, com destaque aos algarismos 3, 6 e 9.

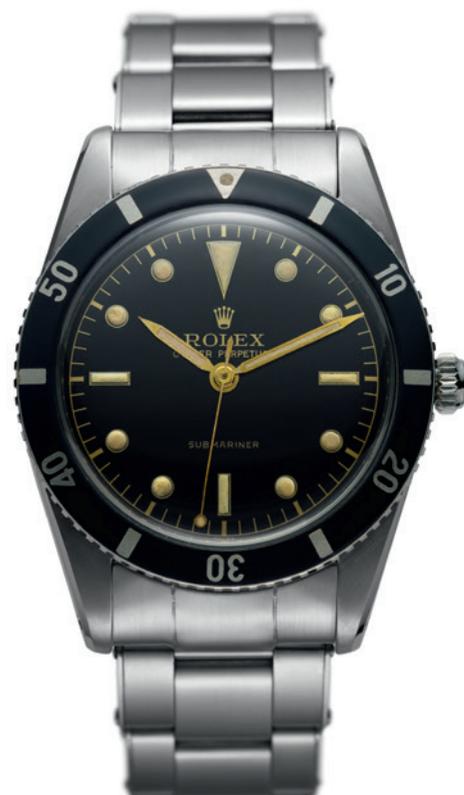


EXPLORER II (1971)

Assim como o Explorer, este modelo nasce do compromisso da marca com a exploração. Como diferenciais, ele exibe data e um ponteiro de horas adicional laranja, em forma de seta, que permite distinguir o dia da noite – ideal para exploradores de regiões polares e espeleólogos com rotina sob a terra. Mas, claro, montanhistas podem usar, como Ed Viesturs, o único americano a escalar os 14 picos de 8 mil metros da Terra sem ajuda de oxigênio (são 21 ascensões; sete ao Everest). “Sempre adquiro equipamentos novos, mais leves, e o Explorer II é o único item que nunca troquei.”

SUBMARINER (1953)

O primeiro relógio impermeável até 100 metros de profundidade é uma referência entre modelos de mergulho e um clássico no universo da relojoaria. Trata-se da segunda maior realização no campo da excelência técnica da impermeabilidade após a invenção do Oyster, em 1926. Triângulos, retângulos e círculos têm a função de marcadores de horas de fácil leitura. Ponteiros das horas e dos minutos em grandes dimensões também contribuem para o conforto do mergulhador no fundo do mar. Ficou escuro dentro d’água? Sem problema: a exibição Chromalight foi criada justamente para melhorar a visibilidade.



DAY-DATE (1956)

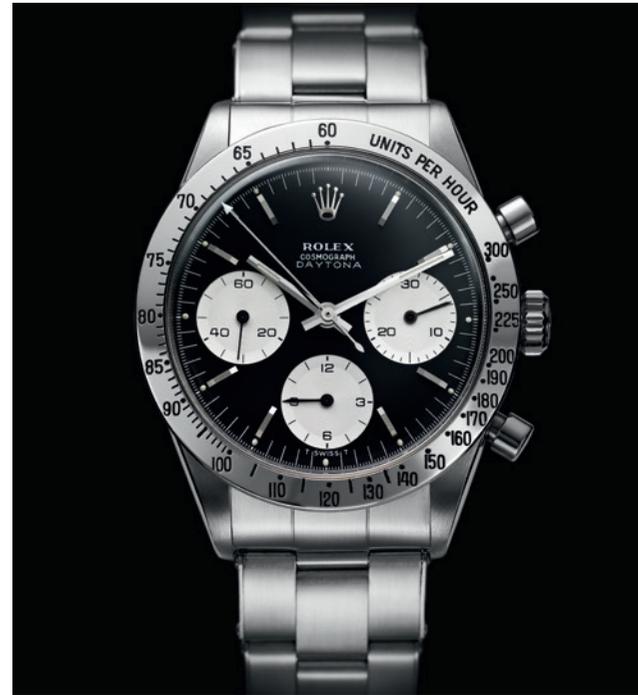
A publicidade do Day-Date deixou claro desde as primeiras peças: o modelo feito unicamente de ouro 18 quilates ou platina 950 foi criado para presidentes e líderes (na propaganda ao lado, um presidente fictício saca o telefone vermelho: a linha direta que conectava Washington ao Kremlin durante a Guerra Fria). O primeiro relógio de pulso a indicar a data e dia da semana (por extenso, em 26 idiomas) tem ainda impermeabilidade garantida até 100 metros de profundidade – além da emblemática pulseira de três fileiras de elos semicirculares.





COSMOGRAPH DAYTONA (1963)

O relógio que é sinônimo de automobilismo leva o nome da praia de areia batida na Flórida que, entre 1903 e 1935, ganhou fama mundial por ser o local perfeito para bater recordes de velocidade – 80 foram estabelecidos ali, como o de 445 km/h do piloto britânico Malcolm Campbell, em 1935. Tricampeão de Fórmula 1 e embaixador Rolex, Sir Jackie Stewart (foto), de 80 anos, ganhou o Rolex Daytona que usa até hoje no final dos anos 1960 após vencer o GP de Mônaco. “É um relógio clássico que me lembra do GP mais glamuroso, animado e empolgante da temporada. Era um sonho sentar ao lado da princesa Grace.”



YACHT-MASTER (1992)

Assim como o Explorer está para o alpinismo e o Daytona está para o automobilismo, o Yacht-Master é o clássico da Rolex para o iatismo. A relação da marca com a vela, porém, é antiga. Sir Francis Chichester (foto ao lado), primeiro a navegar sozinho ao redor do planeta, de oeste a leste, usava um Oyster Perpetual na proeza de 1966 a 1967. Ele ficou tão impressionado com o relógio que escreveu uma carta para a Rolex enaltecendo tal resistência a bordo do Gipsy Month IV. Em 2007, foi lançado o Yacht-Master II, com contagem regressiva programável de 1 a 10 minutos: ótima para uma boa largada na regata.



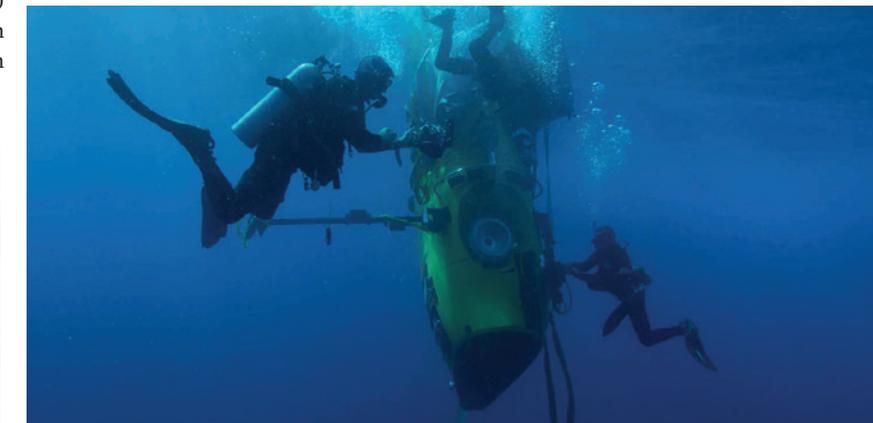
GMT-MASTER II (1982)

As viagens de longa distância estavam em franca expansão quando o GMT-Master foi lançado em 1955 – ele virou o relógio oficial da companhia norte-americana Pan Am. Na década de 1960, os pilotos de teste francês e britânico do Concorde (primeiro avião supersônico de passageiros do mundo) também usaram o modelo, fato que motivou a publicidade ao lado. O GMT-Master II é da década de 1980, traz o clássico disco bicolor dividido em duas metades, tem um novo mecanismo, mas segue com sua função estabelecida no projeto inicial de exibir dois fusos horários simultaneamente.



DEEPSEA (2008)

Dois modelos da Rolex foram concebidos para suportar a pressão de mergulhos profundos: o Sea-Dweller (1967, impermeável até 1.220 metros) e o Deepsea, que segue como se nada estivesse acontecendo a 3.900 metros. Esse superpoder do Deepsea é devido ao sistema Ringlock: uma arquitetura de caixa que faz o relógio resistir a um peso equivalente a 3 toneladas. Em 1960, o batiscafo (submarino de exploração profunda) Trieste levou dois tripulantes (e um Deepsea Special fixado na parte exterior) a 10.916 m. O cineasta e explorador James Cameron (abaixo) desceu, em 2012, quase a 11 mil metros com o Deepsea Challenge.



FOTOS: ROLEX / DIVULGAÇÃO